

O SABER SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

Manoela Lelis de Carvalho Leitão¹, Bianca Gonçalves Silva Torquato¹, Mariana Silva Oliveira¹, Lúvia Ferreira Oliveira¹, Gabriela Ribeiro Juliano¹, Camila Lourencini Cavellani¹, Maria Helena Soares¹, Vicente de Paula Antunes Teixeira¹, Mara Lúcia da Fonseca Ferraz^{1*}

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMTM)

*Orientadora da pesquisa

Resumo:

A proposta da pesquisa foi de investigar o conhecimento dos estudantes a respeito das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a prevenção da gravidez indesejada, antes e depois do desenvolvimento de oficinas educativas. Pesquisa quantitativa e qualitativa na qual foram realizados encontros semanais com 117 adolescentes do ensino fundamental e ensino médio em uma escola pública, no município de Uberaba-MG. Foi aplicado um questionário para avaliação dos conhecimentos dos alunos no primeiro (pré-teste) e no último (pós-teste) dia de realização das atividades, no intuito de comparar a eficácia das oficinas educativas. Diante das atividades lúdicas propostas e com a aplicação de um pré e pós-teste, foi possível perceber um crescimento intelectual e pessoal desses adolescentes. Portanto, a comparação dos dois questionários revela uma absorção das informações e esclarecimento das dúvidas ao término das atividades realizadas.

Autorização legal: Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP-UFMTM com o CAAE nº 60620915.3.0000.5154.

Palavras-chave: Adolescente; Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Apoio financeiro: CAPES

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFTM

Introdução:

A adolescência é uma etapa fundamental do desenvolvimento humano. É uma fase de descobertas e construção de valores, na qual o jovem busca novas experiências e a afirmação de sua identidade. É o momento de questionamento de seus valores e seus sonhos, aflorando o desejo de ter autonomia, estar perto de seus pares e de seus amigos, com quem compartilha suas descobertas e medos (SILVA et al., 2011).

Nas ações práticas com adolescentes, no âmbito escolar, constatou-se nas oficinas, nas consultas de enfermagem e nas conversas informais que a temática de maior interesse era a sexualidade, a partir da de suas próprias descobertas, do desenvolvimento do seu corpo, dos relacionamentos, da formação de identidade, gênero e demais aspectos referentes ao tema (FREITAS e DIAS, 2010). Nesses contatos, percebeu-se a falta de experiência e a resistência de alguns professores, pais ou responsáveis pelos adolescentes, em conversar e explorar a temática. Essa resistência pode ser atribuída a questões educacionais, culturais, desconhecimento, insegurança e preconceitos (ALMEIDA et al., 2011; FREITAS e DIAS, 2010).

Na atualidade, a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) vem aumentando, o que traz à tona a necessidade de superar eventuais resistências e esclarecer, principalmente ao grupo que está iniciando sua vida sexual, a importância da prevenção da gravidez indesejada e das IST (SILVA et al., 2011). Estimativas da Organização Mundial da Saúde indicam que a cada ano, no contexto mundial ocorrem mais de 340 milhões novos casos de infecções transmitidas por relações sexuais curáveis (PASSOS et al., 2010).

A maioria dos adolescentes pode ter conhecimento sobre as medidas de prevenção contra as IST, a dificuldade é que esse conhecimento não tem sensibilizado essa população, pois ainda é grande o número de

indivíduos que tem adquirido estas doenças (HOLANDA et al., 2010).

Com isso, é essencial que a escola, enquanto formadora de opiniões e um ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida, possa contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto responsabilidade e compromisso com a sua própria sexualidade.

O presente projeto teve como objetivo investigar o conhecimento dos estudantes do ensino fundamental e ensino médio a respeito das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a ocorrência da gravidez responsável, antes e depois do desenvolvimento de oficinas educativas.

Metodologia:

Tratou-se de uma atividade de extensão na qual foram realizados encontros semanais no período de abril a novembro dos anos de 2013, 2014, 2015 e julho de 2016, com 117 adolescentes, com idade entre 10 e 17 anos, ingressos no ensino fundamental e ensino médio de uma escola pública, no município de Uberaba, Minas Gerais. Foi aplicado um questionário para avaliação dos conhecimentos dos alunos no primeiro (pré-teste) e no último (pós-teste) dia de realização das atividades, no intuito de comparar a eficácia das oficinas educativas.

Este estudo foi realizado após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis pelos adolescentes participantes. Nesta escola são desenvolvidas atividades de educação para saúde do Projeto de Extensão Universitária "Reflexões com estudantes sobre a sexualidade: as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a gravidez responsável" da UFTM.

Foram considerados como critérios de inclusão, cursar o ensino fundamental ou ensino médio, e participar das atividades educativas do Projeto de Extensão Universitária citado anteriormente e ter apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis. Foram excluídos aqueles em que os pais não autorizaram a sua participação. Diante disso, obtivemos a amostra de alunos participantes do estudo (n=117).

Para trabalhar o tema sexualidade, a técnica de grupo mais utilizada é a oficina,

sendo que seu objetivo é trabalhar com os adolescentes de forma que eles possam compartilhar experiências de vida. A utilização de oficinas educativas objetiva mostrar de maneira didática as ações empreendidas na sala de aula, tanto teórico/prática, permeadas por uma série de atividades lúdicas, de conscientização e divulgações científicas, tais como, apresentação de temas relacionados a sexualidade e gravidez sob a forma de cartazes, pôsteres ou temas livres e mini palestras possibilitando uma prazerosa participação dos alunos. Como se fosse uma janela aberta para o conhecimento, o público vivenciou uma realidade mais efetiva do que em livros didáticos.

No último dia das atividades, foi aplicado o mesmo questionário, passado no primeiro dia, para avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos após a realização das oficinas, sendo este um questionário estrutural, composto por 25 questões objetivas para avaliação do conhecimento dos alunos frente à temática: o início da atividade sexual, as IST e a prevenção a gravidez indesejada.

Resultados e Discussão:

Dos 117 (100%) alunos, 64 (55%) já tiveram relações sexuais, sendo que 17 (27%) iniciou sua vida sexual aos 13 anos. Em relação às IST 43 (37%) afirmaram não conhecer nenhuma no pré-teste e após as oficinas, 66 (56%) afirmaram conhecer as principais. Estudos demonstram que a redução da idade de início da relação sexual aumenta o número de gravidez, abortos e IST (AYRES, 2009).

Sobre os métodos contraceptivos, nenhum participante conhecia todos os métodos citados no pré-teste e no pós, 77 (66%) afirmaram conhecer todos. O uso de métodos anticoncepcionais é mais usado em mulheres que tiveram uma iniciação sexual mais tardia (AYRES, 2009). Outro dado é que o uso do preservativo durante as primeiras relações sexuais aumentam a probabilidade do uso dele nas próximas relações. Isso mostra que os jovens que fazem o uso do preservativo na iniciação sexual, tendem a manter essa prática no decorrer de sua vida sexual (TEIXEIRA et al., 2006).

Conclusões:

A participação ativa foi essencial para a observação das dúvidas e incertezas dos adolescentes, tendo um espaço em que pudemos esclarecê-las, passando um conhecimento adequado, sem mitos e

preconceitos. O questionário comprovou a eficácia das oficinas, pois as questões respondidas de forma incorreta no pré-teste, apresentaram um melhor resultado no pós-teste. Os questionários revelam a absorção das informações ao término das atividades. O envolvimento dos educadores com adolescentes na escola colabora com a diminuição de problemas de saúde pública: a gravidez precoce e o contágio por IST.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, S. A et al. **Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio?** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.32, n.1, 2011.

AYRES, J. R. C. M. **Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.18, n.2, p.11-23, 2009.

FREITAS, K. R; DIAS, S. M. Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade.** *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.19, n.2, p.351-357, 2010.

HOLANDA, M. L. et al. **O papel do professor na educação sexual de adolescentes.** *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v.15, n.4, 2010.

PASSOS, M. R. L. et al. **Há aumento de DST no carnaval? Série temporal de diagnósticos em uma clínica de DST.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v.56, n.4, 2010.

SILVA, K. L. et al. **A educação em saúde junto aos adolescentes para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.** *Revista Mineira de Enfermagem*, v.15, n.4, p.605-611, 2011.

TEIXEIRA, A.M.F.B. et al. **Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens em três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.22, n.7, p.1385-1396, 2006.